


XIII EDITAL Cinema e Vídeo do Ceará

Produção Documentário Longa-metragem


Projeto: Música do Ceará – Lado A Lado B

Clipping

Nirton Venâncio – Diretor Geral e Roteirista




LABORATÓRIODEPRODUCAO.COM
CONTATO@LABORATÓRIODEPRODUCAO.COM
(85)333-4069



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria de Cultura
CENTEC
INSTITUTO CENTRO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

Mesa-Redonda “A Cena Musical no Ceará”, quinta-feira, 4 de setembro, das 19h às 21h, no Auditório do Centro Dragão do Mar, com o cineasta cearense Nirton Venâncio; o historiador Rubens Garcia; o músico Pingo de Fortaleza; e o jornalista cultural Dalwton Moura. Inscrições gratuitas e abertas ao público. Os interessados devem enviar e-mail para o endereço contato@laboratoriodeproducao.com com nome completo e mensagem Inscrição “A Cena Musical no Ceará”. Garanta já sua vaga e compartilhe com nossa página no Facebook <https://www.facebook.com/laboratoriodeproducao>.



1. [Diversão e Arte](#)
- 2.
3. Nirton Venancio filma dois documentários sobre a cultura do Ceará

PUBLICIDADE

Nirton Venancio filma dois documentários sobre a cultura do Ceará

Cineasta radicado em Brasília filma dois documentários em que destaca a importância da obra de nomes como Ednardo, Belchior, Fagner e Amelinha dentro da MPB

compartilhar: [Facebook](#) [Google+](#) [Twitter](#)

postado em 07/07/2015 07:34

[Gabriel de Sá](#)



O cantor e compositor Ednardo é um dos principais destaques do movimento conhecido como Pessoal do Ceará

A canção *Terral*, do cantor e compositor Ednardo, lançada no começo dos anos 1970, tornou-se uma espécie de hino da turma que ficou conhecida como Pessoal do Ceará. “Eu tenho a mão que aperreia/Eu tenho o sol e areia/Eu sou da América”, diz a letra. Mais do que revelar para o Brasil nomes como o de Amelinha e o do próprio Ednardo, além de esbarrar em outros cearenses

ilustres, como Fagner e Belchior, o movimento reverberou no coração de cada nordestino espalhado pelo país, que por meio daquelas músicas se sentiram um pouco mais perto de casa.

O cineasta Nirton Venancio, também cearense, conviveu com a intelectualidade musical de seu estado natal nas décadas de 1970 e 1980 – mais precisamente nos arredores do Bar Estoril, em Fortaleza. Era ali que cantores, escritores e jornalistas se encontravam para debater os rumos do país, em um período de resistência à ditadura militar. O apreço de Nirton por um dos momentos mais especiais da cena cultural do local despertou nele a vontade de contar parte dessa história em filme. Há mais de um ano, ele tem conversado com os principais artistas da época para realizar os documentários *Pessoal do Ceará – Lado A* (sobre o momento de maior prestígio do movimento, entre 1964 e 1980) e *Pessoal do Ceará – Lado B*, sobre as gerações seguintes. Os filmes, rodados simultaneamente, devem estar prontos até o fim deste ano.

“Eu assistia a todos os shows em Fortaleza. Acompanhava os novos nomes da música cearense que estavam se projetando nacionalmente. Guardava recortes de jornais, revistas, programas de shows, comprava os discos, lia os encartes. Fiquei amigo de Ednardo, Belchior. Meu interesse surgiu em procurar entender o que foi o Pessoal do Ceará. Um movimento? Um rótulo? Uma estética musical? Um disco?”, comenta ele, referindo-se ao álbum que a Continental lançou em 1973, em que Ednardo dividia os créditos com os conterrâneos Rodger e Teti.

Saiba mais

Por que alguns nomes da música cearense, que se projetaram no cenário brasileiro, não concordam com o rótulo *Pessoal do Ceará* e outros concordam? Qual a influência da música deles (Fagner, Ednardo e Belchior) nas gerações seguintes da música cearense? Essas perguntas permeiam o interesse do diretor em reconstruir essa história. “O projeto

do filme cobre 50 anos de música cearense, de 1964 a 2014. São mais de 200 entrevistados, entre compositores, cantores, produtores, jornalistas, técnicos, intelectuais, todos que tiverem alguma ligação sobre o que se chamou Pessoal do Ceará. Para contemplar esse número expressivo de entrevistáveis, ampliei o projeto do filme em dois longas-metragens.”

LEIA MAIS SOBRE

- [artes](#)

TRILHA DAS ARTE

19/12/2015 19h00

Nirton Venâncio conversa sobre a cena musical cearense - Bloco 1

Na onda musical do pessoal do Ceará o cineasta fala do seu filme "Pessoal do Ceará: Lado A, Lado B" ao som de músicas que compõe a trilha do seu documentário

- [Nirton Venâncio conversa sobre a cena musical cearense - Bloco 2](#) Baixar

Angélica Maia



Entrevista com o cantor cearense Ednardo

A música cearense é o tema do novo documentário do cineasta **Nirton Venâncio** que durante seis anos vem pesquisando o assunto. Intitulado "Pessoal do Ceará: Lado A, Lado B", o filme dá ênfase ao movimento que projetou cantores e compositores como Fagner, Ednardo e Belchior e nomes da geração seguinte que sofreu influências estéticas de seus antecessores, como Danei Groove, Jonatta Doll e Mona Gadelha. Na trilha, claro, música composta por esses cearenses.

Apresentação - André Amaro

Coordenação - Mônica Montenegro

Produção - Melissa Barbosa



Encontro de pais e mestres: Vida & Arte Viu Logan

MESA REDONDA. DRAGÃO DO MAR 04/09/2014

Pessoal do Ceará em debate

NOTÍCIA 0 | COMENTÁRIOS

Horóscopo(0) Flor do dia(0) Delicadeza do dia(0)

 COMPARTILHAR

“A cena musical do Ceará” é tema de mesa redonda que reúne músicos, cineastas e pesquisadores em torno da discussão sobre a produção fonográfica no Estado. O evento gratuito é promovido pelo Laboratório de Produção - Curso Técnico em Produção de Eventos Culturais e ocorre hoje, no auditório do Dragão do Mar, de 19 às 21 horas. As vagas são limitadas e as inscrições devem ser realizadas por email.

A mesa é composta pelo cineasta cearense, Nirton Venâncio, o músico Pingo de Fortaleza, o historiador, Rubens Garcia, e o crítico musical, Dalwton Moura. “Estou muito feliz com a possibilidade de discutir a produção e difusão do trabalho fonográfico produzido no Ceará. Tanto os músicos mais tradicionais quanto essa nova geração”, pontua Pingo de Fortaleza.

O produtor cultural abordará a organização do projeto “Pérolas do Centauro”, que marcou os 30 anos de carreira do músico. “É fundamental que chegue às pessoas essa informação, essa história, essa memória”.

Filme

Na ocasião, o cineasta cearense, roteirista e diretor de cinema Nirton Venâncio falará a respeito de seu primeiro longa-metragem Pessoal do Ceará – Lado A Lado B, documentário que percorre a música cearense desde 1960 até as novas gerações de cantores, compositores e bandas.

“Posso dizer que não estou fazendo um filme meramente contemplativo sobre o Pessoal do Ceará, mas sim, o que foi Pessoal do Ceará. Um movimento? Um rótulo? Uma proposta de estética musical? Essas questões são levantadas nas entrevistas”, afirma. Segundo ele, o trabalho conta cinco anos de intensa pesquisa e tem previsão de lançamento em 2015.

Quem também participa do evento é o mestrando em Políticas Públicas e Sociedade, Rubens Garcia, que, na oportunidade, analisará o contexto musical da cena cultural do blues na Cidade. O jornalista Dalton Moura, autor do livro Nos Acordes do Jazz & Blues debaterá o papel da imprensa e das mídias sociais e as mudanças de abordagem da música e dos músicos locais no meio. **(Eduarda Talicy/ Especial para O POVO)**

SERVIÇO

Mesa-Redonda “A Cena Musical no Ceará”

Quando: Hoje, de 19 às 21 horas

Onde: Auditório do Dragão do Mar (Rua Dragão do Mar, 81 - Praia de Iracema)

Inscrições: Os interessados devem enviar email para o endereço contato@laboratoriodeproducao.com com nome completo e mensagem Inscrição “A Cena Musical no Ceará”.

Diversão &

Angélica Maia/Divulgação



**ESTA
TURMA
DO**

Editor: José Carlos Vieira
josecarlos.df@dabr.com.br
cultura.df@dabr.com.br
3214-1178 • 3214-1179

Arte

CORREIO BRAZILIENSE
Brasília, terça-feira, 7 de julho de 2015



O cantor e compositor Ednardo é um dos principais destaques do movimento conhecido como Pessoal do Ceará

Pode contextualizar a importância do Pessoal do Ceará dentro da música popular brasileira?

Essa pergunta eu faço no filme. E esse é o propósito do filme, estou atrás dessas respostas. Os entrevistados vão me responder. Fazet o

» GABRIEL DE SÁ

TRÊS

Divulgação

CEARA...

Cineasta radicado em Brasília filma dois documentários em que destaca a importância da obra de nomes como Ednardo, Belchior, Fagner e Amelinha dentro da MPB

A (Ednardo) não se conhecia", diz a le como o de A barrar em ou o movimento lhado pelo país, pouco mais pert. O cineasta Nirto telectualidade mus - mais precisament que cantores, escrito mos do país, em um p Nirton por um dos mo pertou nele a vontade d

Jadriel Carvalho/Divulgação



Fagner e Amelinha foram, e ainda são, responsáveis por divulgar a cultura do estado

tas, técnicos, intelectuais, todos que tiverem alguma ligação so esse número expressivo de entrevistáveis, ampliei o projeto do filr

Fortaleza

O diretor já fez mais de 100 entrevistas para o documentário, além de levantar um sei um ano e quatro meses em Fortaleza filmando, sem apoio de edital estadual e fe músicos cearenses: Mimi Rocha e Herlon Robson, que acompanham os veteranos Edna Entre as pessoas que já deram depoimentos, estão Ednardo, Amelinha, Jorge Mello, Mona G um filme chapa branca, contemplativo. Estou louvando a qualidade e a importância da m nacional, mas questionando alguns pontos", observa o diretor. Segundo ele, durante por serem contraditórios, deveriam ser explorados, como a importância do Mo 1980, que divide cronologicamente os dois longas. "O filme não tem interess sim de agregar todos em nome da arte."

Faltam ainda algumas entrevistas para serem feitas. Entre elas, c cados em Brasília. O grande desafio, contudo, é a participi blico há alguns anos, e o contato com ele tornoi

**"Eu venho das dunas brancas
Onde eu queria ficar
Deitando os olhos cansados
Por onde a vida alcançar..."**

PERGUNTAS/ Nirton Venancio

Enzo Lenzi

anção *Terral*, do cantor e compositor o, lançada no começo dos anos 1970, tornou-se uma espécie de hino da turma que ficou conhecida como Pessoal do Ceará. "Eu tenho a mão melinha/Eu tenho o sol e areia/Eu sou da América. Mais do que revelar para o Brasil nomes melinha e o do próprio Ednardo, além de outros cearenses ilustres, como Fagner e Belchior, reverberou no coração de cada nordestino espalhado por meio daquelas músicas se sentiram um pouco de casa.

Nirton Venancio, também cearense, conviveu com a influência de seu estado natal nas décadas de 1970 e 1980 e nos arredores do Bar Estoril, em Fortaleza. Era ali que músicos e jornalistas se encontravam para debater os rumos e o período de resistência à ditadura militar. O apreço de Nirton por momentos mais especiais da cena cultural do local deu origem a contar parte dessa história em filme. Há mais de um ano, ele tem conversado com os principais artistas da época para realizar os documentários *Pessoal do Ceará - Lado A* (sobre o momento de maior prestígio do movimento, entre 1964 e 1980) e *Pessoal do Ceará - Lado B*, sobre as gerações seguintes. Os filmes, rodados simultaneamente, devem estar prontos até o fim deste ano.

"Eu assistia a todos os shows em Fortaleza. Acompanhava os novos nomes da música cearense que estavam sendo projetados nacionalmente. Guardava recortes de jornais, revistas, programas de shows, comprava os discos, lia os encartes. Fiquei amigo de Ednardo, Belchior. Meu interesse surgiu em procurar entender o que foi o Pessoal do Ceará. Um movimento? Um rótulo? Uma estética musical? Um disco?", comenta ele, referindo-se ao álbum que a Continental lançou em 1973, em que Ednardo dividia os créditos com os contrarráneos Rodger e Teti.

Por que alguns nomes da música cearense, que se projetaram no cenário brasileiro, não concordam com o rótulo Pessoal do Ceará e outros concordam? Qual a influência da música deles (Fagner, Ednardo e Belchior) nas gerações seguintes da música cearense? Essas perguntas permeiam o interesse do diretor em reconstruir essa história. "O projeto do filme cobre 50 anos de música cearense, de 1964 a 2014. São mais de 200 entrevistados, entre compositores, cantores, produtores, jornalistas e o que se chamou Pessoal do Ceará. Para contemplar tudo em dois longas-metragens."

Um vasto acervo que inclui fotografias e cenas de shows. "Passadinho", diz Nirton. Na trilha sonora, uma outra geração de músicos, Fagner e Belchior em apresentações.

Adelha, Sergio Pinheiro e Francis Vale. "Não estou fazendo música cearense dentro do quadro histórico do cancioneiro brasileiro. As entrevistas, foram trazidos à tona pontos cruciais que, no momento Massafeira, ocorrido no alvorecer na década de 1970, de colocar ninguém na arena por ter opiniões diversas, e

estão os compositores piauienses Clodo e Climério, radiação de Belchior. O cantor cearense não aparece em público. É um desafio inclusive para familiares.

www.correiobraziliense.com.br

Escuta músicas do disco *Pessoal do Ceará*.

filme está sendo um trabalho árduo. Não quero colocar ninguém pra "duelar" com respostas frontalmente contrárias. Quero juntar essas respostas e entender o que foi o Pessoal do Ceará. No filme, eu estou andando com uma fita K7 do Belchior atrás dessas respostas. Volto no tempo, em 1964, no Bar do Anísio, em Fortaleza, e venho andando de volta ao futuro, entrevistando todos eles, até chegar a 2014.

Como poderíamos avaliar o legado artístico dessa turma?

Quando entrevisto as novas gerações da música cearense, principalmente de cinco anos para cá, consigo ter uma avaliação do que foi o Pessoal do Ceará. Uma importância enorme, que, creio, nem eles mesmos se dão conta. Existe uma nova geração com uma nova estética musical em Fortaleza, relendo, reinventando, reciclando o que essa turma começou a fazer nos anos 1960 e 1970. O disco *Pessoal do Ceará*, de 1973, foi relido em show pelos novos Daniel Groove, Marco Vitoriano e Laya Lopes, cearenses que moram em São Paulo, e assim como aquela turma, fizeram o êxodo Nordeste-Sul Maravilha, mesmo com toda facilidade de aproximação de internet.

A partir do material já recolhido por você em Fortaleza, o que pode destacar como pontos altos?

Entre os depoimentos especiais, posso destacar o de Ednardo, o do violinista Wilson Cirino; do artista plástico e compositor Sérgio Pinheiro e o depoimento rasgado do iconoclasta Jonnata Doll. Tem também a conversa franca do cantor e compositor Jorge Mello, arquivo vivo e parceiro de Belchior. E a sinceridade da cantora Amelinha, (que fala) sobre sua relação com colegas da música cearense que têm opiniões diferentes da dela.

O POVO TERÇA-FEIRA
FORTALEZA - CE, - 1 DE NOVEMBRO DE 2016

WWW.OPOVO.COM.BR E-MAIL: VIDAARTE@OPOVO.COM.BR // FONES: (85) 3255 6137, 3255 6115 // TWITTER: @VIDAEARTEOPOVO // FACEBOOK: /OPOVOON

VIDA

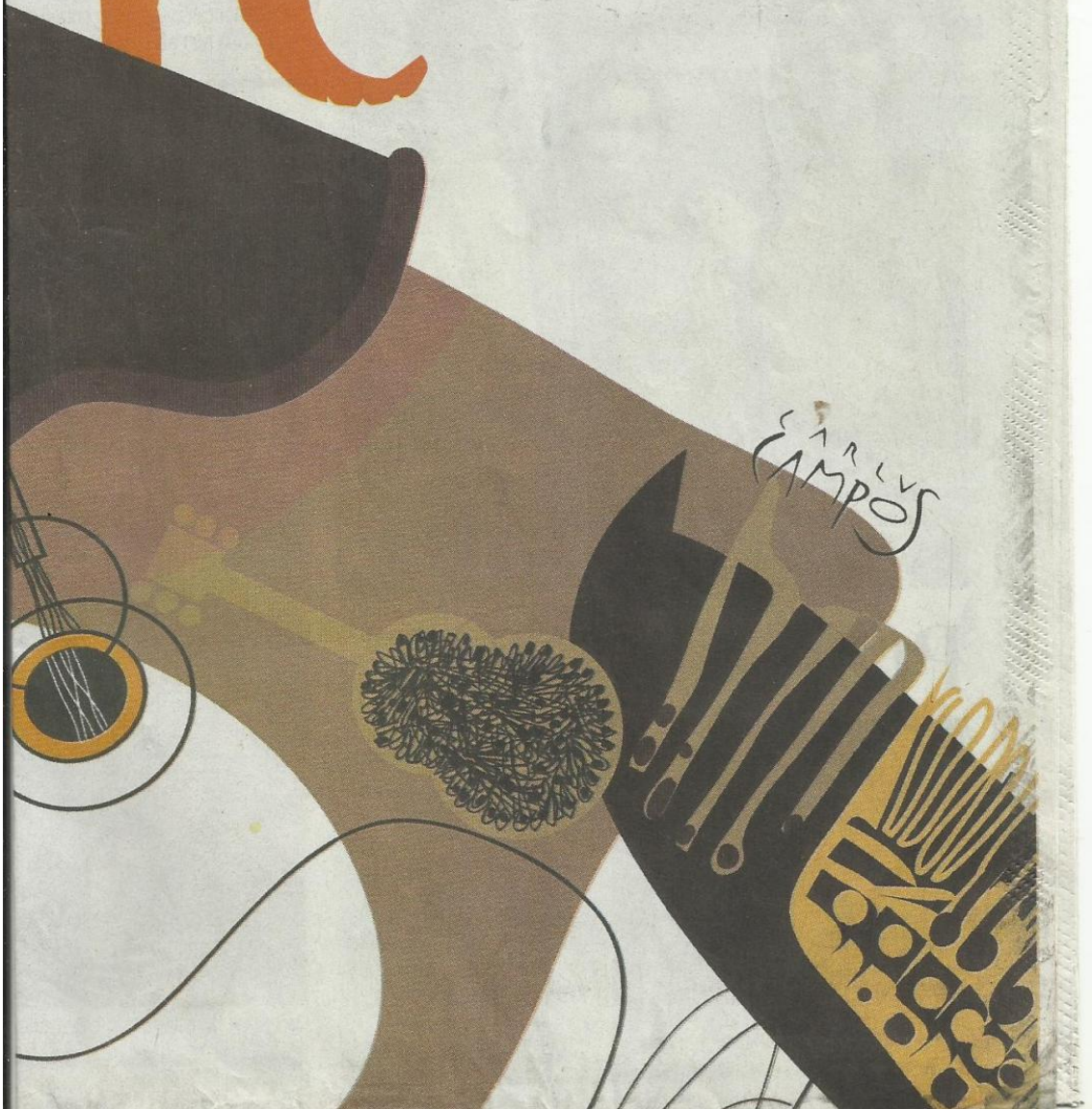


EDITORA-EXECUTIVA
CINTHIA MEDEIROS (cinthiamedeiros@opovo.com.br)

EDITOR-ADJUNTO
Marcos Sampaio (marcossampaio@opovo.com.br)

LINE

A &
te



CARLOS
SAMPÃO

MÚSICA CEARENSE. DOCUMENTÁRIO

HISTÓRIAS AINDA NÃO COM

Com 60% do filme *Música Cearense - Lado A, Lado B* concluído, conta que precisou pausar a produção por falta de verba. E decidiu largar a vida em Brasília e vir morar no Ceará para

Camila Holanda

camilaholanda@opovo.com.br

Sem perspectiva. É assim que o cineasta Nirton Venâncio define sua atual situação. Cearense, ele morava em Brasília, quando resolveu largar emprego, carro e família para vir realizar o projeto de transformar as histórias da música cearense em documentário. Saiu de casa em 2014 para fazer morada em Fortaleza, cascaviar entrevistas e imagens para seu novo filme. A produção precisou tomar rumos independentes, pois o projeto não foi aprovado em editais e o diretor não conseguiu apoio da iniciativa pri-

vada. Sem verba e com 60% da produção concluída, Nirton teve, há um mês, de pisar no freio e pausar as gravações e as edições de *Música Cearense - Lado A, Lado B*. Talvez volte para Brasília, talvez fique no Ceará. Mas a certeza, segundo ele, é de que irá até o fim para conseguir concluir o filme.

“Teve uma coisa que sempre me intrigou: por que esse chamado Pessoal do Ceará nunca estava nos compêndios da história da nossa música, como a Tropicália, como o Manguebeat”, conta Nirton em entrevista ao **O POVO**. “Ninguém assumia que era parte desse Pessoal do Ceará, que, na verdade, foi um disco de 1972, importantíssimo, em que não estão todos os três que se projetaram

nessa época (Fagner, Belchior e Ednardo). Estão Ednardo, Rodger Rogério e Teti. O Fagner até está, mas por uma música, a *Cavalo Ferro* (em parceria com Ricardo Bezerra)”, explica.

Da vivência com os artistas que deram início a este momento da MPB do lado de cá do País, vieram as ideias de lançar um filme para desfiar os causos que remontam um recorte de nosso tempo. E que continua a acontecer. “Abarco 50 anos de história, mas, no projeto inicial, não tinha isso. A ideia era discutir essa música que surgiu nos anos 60 e 70, mas isso mudou quando cheguei aqui e vi o Maloca Dragão acontecendo”, conta.

Se antes a ideia era trazer o lado A e o lado B de nomes



NTADAS

fluídos, o cineasta Nirton Venâncio
O problema o acompanha desde que
realizar o documentário

como Fagner, Belchior, Ednardo, Rodger Rogério, Têti, Fausto Nilo e tantas outras figuras já tarimbadas, o percurso mudou. As perspectivas de Mona Gadelha, Kátia Freitas, Ricardo Black, Lúcio Ricardo, Verônica Valentino, Joannata Doll, Marcos Vitoriano, Daniel Groove, Renegados e tantos outros nomes que surgiram da década de 1980 para cá também entraram no roteiro.

“A pesquisa começa na década de 1960, nos DCEs da Universidade Federal, quando o pessoal ainda nem era conhecido. E mostro como chegaram ao Bar do Anísio. Como foram do Bar do Anísio ao Estoril, do Estoril para a Massafeira. E veio a década de 90, até chegar ao Maloca Dragão”, resume o cineasta.

As filmagens começam ainda em 2014 por conta própria, com a ajuda de amigos da área de cinema que têm produtoras. “Alex Meira e Léo Mamede são pessoas que assumiram o projeto em termos de material. E toda parte da equipe que precisava para o filme, eu pagava”, frisa Nirton.

Nestes dois anos de filme sendo rodado e seis de pesquisa, Nirton já guarda mais de 60 entrevistas realizadas, 300 horas brutas filmadas e um baú de acervo que coleciona desde a década de 1970. Nestas imagens, ele adianta, há entrevistas com declarações raras que prefere omitir enquanto o documentário não é lançado. O cineasta, agora, quer focar em concluir o filme e contar os vários lados que a história da nossa música tem.

SAIBA MAIS

A princípio, o nome do filme seria *Pessoal do Ceará - Lado A, Lado B*, mas isto foi modificado recentemente, depois que o diretor resolveu ampliar a abrangência de sua pesquisa para 50 anos de história: da década de 1960 ao ano de 2014.

O ponto de partida do filme é a reconstituição de uma cena que ocorreu em 1977. Uma fita cassete do disco *Coração Selvagem* que Belchior deu a Nirton Venâncio quando ainda era bem jovem. O fato ocorreu na rádio Iracema, quando o cantor e compositor participou do programa *Terra!* para lançar o disco.

Outro entrave para a fluidez da realização do filme, este mais brando, é que alguns entrevistados do filme ainda não liberaram as imagens para exibição. “Eu toco em alguns pontos que ninguém quer ouvir. Alguns ainda não cederam as entrevistas, por causa disso. Eu não vou jogar ninguém na arena para brigar, mas quero agregar, discutir, sim, algumas questões”, explica Nirton.



CONVITE

Prezado Sr. (a)

NIRTON FENANÇO – Auditorial

O Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversões do Estado do Ceará – SATED/CE convida-o a se fazer presente no dia 15 de setembro de 2014 para juntos comemorarmos a sexta edição do PRÊMIO SATED CEARÁ - DIA DO ARTISTA por sua contribuição à cultura cearense.

Fortaleza
Dia 15/09 às 19h

Local: Teatro SESC Emiliano Queiroz
Av. Duque de Caxias, 1701 - Centro

VI - Prêmio
SATED CEARÁ
Dia do Artista 2014



Percursos Urbanos

é prova que a arte é uma forma de resistência que pode perpetuar os lugares, que o amor sempre dá certo por ser encantado. 210min.

Mediação: Nirton Venâncio é cineasta, poeta, graduado em Letras, professor de cinema e literatura. De volta a Fortaleza, depois de vinte anos em Brasília, percorre um tempo que nunca deixou de existir dentro dele.

Participantes: Interessados em geral, mediante inscrição prévia.

Ponto de saída: Centro Cultural Banco do Nordeste,

Rua Conde D'Eu, 560, Centro

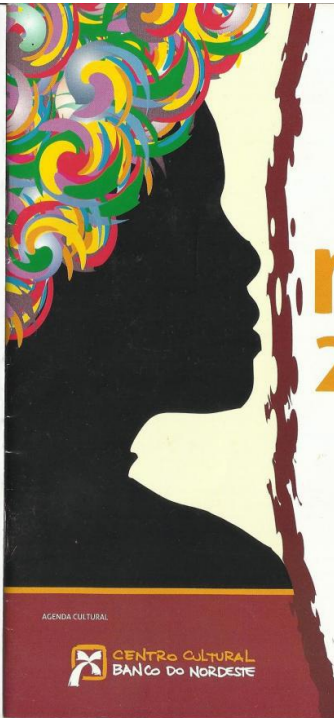
Inscrições: A partir de 17 de novembro, enviando seu nome sobrenome e data dos percursos por SMS (9628.9137) ou e-mail percursosurbanos@gmail.com

NOVO DE NOVO - RESTAURO ARQUITETÔNICO E RECONVERSÃO DE USO

Dia 29, sáb, 15h

Nesta tarde teremos uma aula excepcional sobre os principais desafios e questões-chave que permeiam o restauro de edifícios antigos, os vários tipos de conduta práticas possíveis para garantir a autenticidade da obra. A proposta é visitar algumas obras restauradas nos últimos anos cujas intervenções o mediador esteve à frente enquanto gestor técnico, no Centro da cidade de Fortaleza, de maneira a compreender as diversas nuances desse processo e, claro, conhecer mais da nossa própria história. 210min.

Mediação: Prof. Domingos Linheiro, Arquiteto formado pela UFBA, especializado em restauro de monumentos e sítios históricos pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP. Tendo ocupado a



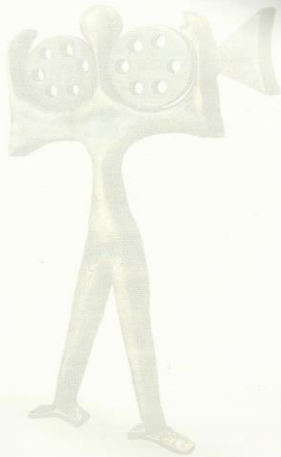
nov 2014

AGENDA CULTURAL



FORTALEZA
ENTRADA GRATUITA

48º FESTIVAL DE BRASÍLIA

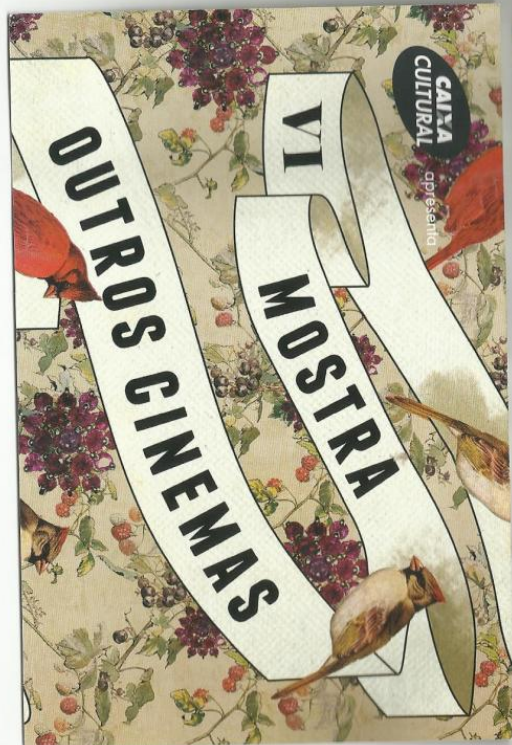


20º Troféu CÂMARA LEGISLATIVA



Eugênio Matos

Eugênio Matos é compositor, autor do livro "A Arte de Compor Música para o Cinema", pela Editora Senac, e mestre em Composição, pela Unicamp (SP). Possui ainda especialização em Música para Cinema, pela UCLA (Califórnia). Compôs a música original de vários longas-metragens, com destaque para Federal, de Erik de Castro (com Selton Mello, Michael Madsen, Carlos Alberto Riccelli e Eduardo Dussek). Trabalhou também com os cineastas Nirton Venâncio, Núbia Santana, Héber Moura, Santiago Dellape e Armando Lacerda, entre outros.



FICHA TÉCNICA

Direção Geral e Curadoria: Bárbara Cariry

Produtora Executiva: Teto Maia

Coordenação de Produção: Priscila Lima

Assessoria de Imprensa: Diego Benevides e Juliana Lousada

Gerenciamento de Mídias Sociais: Tuyná Fontenete e Daiana Godoy

Produtor Local: Mauricio Macêdo

Assistente de Produção: Kelly Freitas

Mestres de Cerimônia: Andreia Pires e John Pessoa

Arte Gráfica: Gabriela Couth

Projeto Gráfico: Soy Studio - Davi Gomes

Projeccionista: Daniel Pustawka

Registro Fotográfico: Arlindo Barreto

Secretária de Produção: Adriano Amaral

Revisão de Texto: Antídio Oliveira

Debatedores: Marcelo Ikeda, Rosemberg Cariry, Nilton Venancio e Bárbara Cariry.

Agradecimentos: Firmino Holanda, Loja AHAZE, Mambembe - Comida e outras Artes, Associação Brasileira da Indústria de Hotéis, Magno Guimarães e Iluminura Filmes.